**Fotossensibilização primária em bovinos causada por ervanço (***Froelichia humboldtiana)* **no interior do estado do Piauí**

**Primary photosensitization in cattle caused by ransom (***Froelichia humboldtiana***) in the interior of the state of Piauí**

Raphael Bernardo da SILVA NETO1, Alcir Martins PEREIRA1, Estéfane Kelly Dias ARAÚJO1, Glads Yuby Almeida de MELO1, Daniel Celestino de SOUSA1, Francisco das Chagas CARDOSO JUNIOR1, Letícia Nogueira Matias de Oliveira RUFINO1, Taciana Galba da Silva TENÓRIO1

1Clínica de Grandes Animais - CGA, Hospital Veterinário Universitário - HVU, Universidade Federal do Piauí – UFPI. e-mail: [tacianagalba@yahoo.com.br](mailto:tacianagalba@yahoo.com.br)

A fotossensibilização é a hipersensibilidade adquirida à luz solar, uma reação que ocorre na pele dos animais e é classificada como secundária, de origem hepática ocasionando uma falha no metabolismo da filoeritrina e primária quando o animal ingere certas plantas tóxicas capazes de induzir diretamente danos nos tecidos quando exposto ao sol. Na região nordeste a única planta conhecida que causa dano primário é a *Froelichia humboldtiana*, também conhecida como “ervanço” ou “cabeça branca”, a intoxicação ocorre durante o período de chuvas em animais que tem acesso a pastagens invadidas pela planta afetando, principalmente, áreas despigmentadas, porém alguns animais podem apresentar lesões em áreas pigmentadas com feridas que pode apresentar prurido fazendo com que os animais cocem, causando lesões secundárias. O diagnóstico é baseado na presença da planta na pastagem, pelas características das lesões da pele e pela ausência de elevação das enzimas hepáticas. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de fotossensibilização primária diagnosticada em atendimento externo realizado na cidade de São Miguel do Tapúio, na região Centro-norte do estado do Piauí. Foram atendidos sete animais, três fêmeas, dois bezerros, um macho adulto da raça nelore e uma fêmea adulta SPRD. O sistema de criação era extensivo, os animais não recebiam suplementação concentrada, apenas tinha acesso livre a sal comum. Ao exame físico os animais apresentavam lesões crostosas, hiperêmicas e profundas, multifocais, em regiões de dorso, flanco e posterior de coxa. De acordo com informações cedidas pelo proprietário e tratadores relatam que há aproximadamente dois meses os animais começaram a apresentar as lesões. O diagnóstico foi realizado através de dados obtidos na anamnese, exame clínico, hemograma, além dos exames bioquímicos: AST/TGO, fosfatase alcalina, bilirrubina total e frações, colesterol total e triglicerídeos. Os valores de AST e fosfatase alcalina encontravam-se dentro dos parâmetros de normalidade reforçando o diagnóstico e corroborando com os dados da literatura. O colesterol total não teve alteração nos animais, diferente do triglicéride que apresentou um aumento médio de 10,25 mg/dL. Já a bilirrubina total apresentou aumento em função da elevação da fração não conjugada, sugerindo que a planta possa ter algum componente que altere estes parâmetros (bilirrubinas e colesterol total), não existindo dados na literatura para formar uma base discursiva sobre estas alterações. Diante do diagnóstico definitivo instituiu-se um tratamento com limpeza das feridas duas vezes ao dia com solução fisiológica e aplicação de pomada a base de sulfadiazina para controle das infecções secundárias. Além do tratamento tópico recomendou-se uma mudança do sistema de criação, de extensivo para intensivo deixando os animais de preferência na sombra das árvores. O diagnóstico de fotossensibilização primária foi baseado nos dados obtidos na anamnese, com a confirmação da presença da planta na propriedade, características das lesões na pele e ausência de elevação das enzimas hepáticas. Diante do relato conclui-se que a fotossensibilização primária por *F. humboldtiana* ocorre em bovinos na região centro norte do estado do Piauí.

**Palavras-chaves:** dermatite, plantas tóxicas, ruminantes